AVEIRO, 12 DE MAIO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1199

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

16 DE MAIO

Século e meio após a inesquecível data

A convite da Câmara Municipal de Aveiro, por intermédio do seu distinto Vereador Dr. José da Cruz Neto (agora, também, com os encargos do Turismo), reuniram-se, na pretérita terça-feira, no salão nobre do Clube dos Galitos, representantes das diversas entidades e colectividades concelhias.

Esta reunião teve por fim estabelecer um vasto programa comemorativo do Sesquicentenário do Movimento Liberal aveirense do «16 de Maio»: é que se entendeu — e bem — que, este ano, é marco jubilar de relevante significado; e o encontro foi feito no louvável intuito de congrassar todas as instituições do concelho, de modo a que cada uma delas desse o possível contributo para sublinhar, com a devida evidência, o significado cívico do Movimento Liberal aveirense que, há século e meio, tão válida repercussão teve na História nacional.

No decurso da reunião, ficou estabelecido que as comemorações se prolongassem ao longo do ano corrente, cada uma delas em tempo e lugar próprios, de maneira a evitar o congestionamento de realizações e a colisão diária ou horária das mesmas.

Ficou assente que os actos a levar a efeito se integrassem em vasto programa cultural, desportivo e recreativo — desde logo se tendo deliberado: quanto ao sector cultural, a promoção de uma série de conferências e palestras sobre a temática do «16 de Maio» (a proferir por autorizadas individualidades, de fora e daqui, ligadas à historiografia), concertos musicais, exposição icono-bio-bibliográfica sobre escritores aveirenses (e estranhos, que sobre Aveiro hajam escrito), isto essencialmente com vista à elaboração de um catálogo (que tanta falta tem feito a quem queira elucidar-se sobre temas locais), exposição de desenhos e fotografias que documentem a vida pregressa e actual do concelho, exposições filatélica, numismática e medalhística e, ainda, fotográfica (designadamente «Alavário-78» e «Salão Ibérico»), espectáculos de teatro a levar a efeito por conjuntos aveirenses e de fora, sessões de pintura e desenho para crianças, exposição etnológica das embarcações características da Ria (o que será no

Continua na página 6

Centenário no Sesquicentenário

SOLDADO DO 16 DE MAIO QUE MORREU CORONEL UM SÉCULO DEPOIS

EDUARDO CERQUEIRA

QUANDO aqui há não muitos dias julgámos dever despertar aqueles que se encontravam mais profundamente caídos em sonolência mnésica ou mais distraídos pelas ocupações do quotidiano absorvente para a próxima — já quase imediata, mas silenciada panteonicamente — passagem do sesquicentenário exacto da Revolução Liberal de 16 de Maio de 1828, preconizámos, naturalmente, que para esse aniversário, múltiplo muito especial dos comuns, se conferisse às celebrações um acrescido realce.

Porque, nem só os centenários exactos, aferidos como uma data convencionalmente sobrelevada das demais, mas, guardadas as proporções digamos hemivalentes, meeiras, também se tornou hábito, e, assim, por consuetudinário consenso como que obrigação, relevar dos anos comuns. Um sesquicentenário, bem vistas as coisas, deverá afeitar-se como um áureo passo dos anais passados sobre um facto. E tanto que engloba, e soma, certíssimas, a significativa triplicação do que se tornou uso generalizado designar por «bodas de ouro».

Pouco importa, suponhamos, que Beethoven todos os dias nos abale e extasie com a sua mensagem inexaurível de suscitações de beleza. Quando, há um ano, pouco mais ou menos, se completou centúria e meia sobre a sua morte, por cá e por todo o mundo se repetiram, em milhentas iniciativas, as celebrações de preito ao grande génio da música.

Antecedendo essa efeméride de tão extensa projecção memorativa de poucos anos, também estará fresca na reminiscência de considerável número de portugueses o centésimo quinquagésimo aniversário da independência brasileira, e, como eco dela e em sua intenção consagradora, a das demonstrações de carácter evocativo, cultural e cívico a que deu ensejo.

Estou igualmente a lembrar-me, muito concretamente, do sesquicen-

Continua na página 3

Sobre o magno problema da PREVENÇÃO DE SINISTROS

Na sua data, o nosso assíduo e apreciado colaborador Dr. Lúcio Lemos escreveu, para «Jornal Novo», a carta que adiante damos à estampa, da qual aquele prestigiado diário transcreveria, na respectiva secção, importantes passagens, em seu n.º 901, de 24 de Abril transacto. Tendo-nos chegado à Redacção uma cópia do judicioso escrito — e porque este semanário sempre vem dispensado especial atenção aos temas do Socorrismo — julgámos pertinente trazer a estas colunas o texto integral da aludida carta.

Aveiro, 18 de Abril de 1978

Aos Responsáveis pelo Programa «CAIXA ALTA» da Rádio Televisão Portuguesa:

Ex.mos Senhores:

Os meus melhores cumprimentos.

Como qualquer cidadão deste País interessado no assunto, mas muito mais — e compreende-se porquê — como Comandante duma Corporação de Bombeiros Voluntários que sou, com todo o prazer, desde 3/8/1962, foi com justificado interesse e expectativa que aguardei, até às tantas da noite, a apresentação do último programa «Caixa Alta», no decorrer do qual, segundo estava anunciado, se iria falar do problema dos incêndios.

Se, por um lado, entendo que é digno de uma palavra de aplauso (e de incitamento) o facto da Televisão se ter preocupado em apresentar ao País um tema de tanta importância (embora não o fazendo, como sugeri por altura dos Congressos dos Bombeiros de 1970, de 1972 e 1974, às Administrações da R.T.P. e Emissora Nacional, com a mesma regularidade com que apresentavam o programa de prevenção rodoviária), penso, por outro, e digo-o na melhor das intenções, que o referido programa pecou por algumas falhas que passo a apontar com vista a próximos programas (que, estou certo, a R.T.P. não deixará de apresentar) ligados ao mesmo tema:

— Notou-se no grupo dos convidados a falta de um representante da Liga dos Bombeiros Portugueses que pudesse, por exemplo, abordar, entre outras coisas, em que ponto se en-

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XX

Os esterqueiros, de engaço ao ombro, apareciam, pela manhã, na cidade, a bater às portas e a perguntar se havia estrume para vender ou cova para limpar.

Se a pessoa contactada tinha necessidade de que fosse feita a limpeza, o esterqueiro ia observar a cova, não só para calcular o volume, como, também, a qualidade do estrume (isto é, se tinha muito ou pouco junco) — e oferecia o seu preço; e, se chegavam a acordo, o esterqueiro pagava o ajuste feito e combinava o dia e a hora em que viria fazer a limpeza, marcando, em seguida, na porta, a giz, um sinal próprio que os outros colegas, normalmente, conheciam, sendo certo que nenhum deles bateria a porta que já tivesse aquele sinal, pois sabia que o estrume dessa residência já estava vendido, e a quem.

Os esterqueiros, ao contrário dos varredores que juntavam o estrume das ruas para, depois, o venderem, compravam-no para uso próprio, isto é, para adubarem as suas terras de lavoura, pois, nesse tempo, não se empregavam os adubos químicos de que, hoje, a agricultura usa (e abusa...) para fazer crescer os seus produtos com rapidez. É o que acontece com os frangos de aviário, obrigados a comer as rações, quimicamente preparadas, quer de dia, quer de noite, o que permite estarem prontos a ser comidos numa altura em que, dantes, não passavam de franganitos.

E outros animais também atingem, com as químicas empregadas, corpo de adulto, sem, contudo, terem a formação necessária para aquele efeito...

Nesse tempo, sem haver as redes de esgoto e de águas que hoje há, não existiam os quartos de banho com as comodidades de que, actualmente, dispomos, pois, para satisfazermos as nossas necessidades fisiológicas, tínhamos de ir à *cazinha*, à qual se chamava, também, *latrina*, *comua* ou *privada*, que ficava fora

Continua na página 3

A «ONU» SONHADA HÁ QUATROCENTOS ANOS E PICO...

Em 1534, B. Latomas, dizia na sua lição inaugural no Collège des Lecteurs Royaux:

«Todos nós esperamos ver, em breve, uma metamorfose planetária, uma nova idade, a concórdia entre as nações, a ordem nos Estados, o apaziguamento religioso. Numa palavra: a felicidade de uma vida sem feias manchas, o afluxo de todas as prosperidades.»

O sonho da ONU, vão lá passados quatro séculos e pico.

Tous nous esperons voir à bref... dizia Latomas.

Não percamos a esperança dessa esperança.

CRUZ MALPIQUE

VISITA MINISTERIAL

Na última terça-feira, 9, estiveram no Distrito de Aveiro os srs. Ministro da Habitação e Obras Públicas e Secretários de Estado do seu Gabinete. No Governo Civil realizou-se uma sessão de trabalho com todos os Presidentes dos Municípios distritais e representantes dos Serviços aqui sediados. O sr. Ministro fez importantes declarações à Imprensa. Esperamos poder dar proximamente mais desenvolvida notícia.

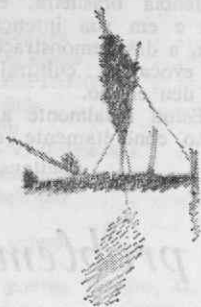
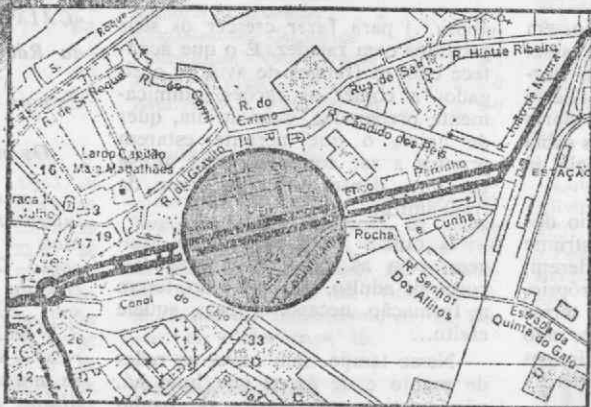
AO DISTRITO DE AVEIRO — NÃO TE ACOLHES?!

ESPIRAL

AÍ. CONVOSCO. AO PÉ DA PORTA.

o C.P.P. resolve problemas locais no próprio local.

AVEIRO

Av. Lourenço Peixinho, 151 — Telefs. 25077/25078

O Crédito Predial Português vem ter convosco. O progresso de Aveiro tornou a nossa presença necessária. Aveiro cresce. O Crédito Predial Português compreendeu isso muito bem. E vem trazer-vos vantagens únicas. Aí convosco. Ao pé da porta.

Crédito à habitação. Crédito à Construção. Crédito ao investimento.
Desconto de letras e livranças.
Depósitos a prazo (maior juro nacional). Depósitos à ordem (maior juro nacional).
Cofre-Mealheiro (quase o juro dum depósito a prazo numa conta à ordem).
Extractos de conta semanais. Operações com o estrangeiro. Câmbios.
Tranferências e depósitos especiais para emigrantes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Soldado do 16 de Maio que morreu Coronel um século depois

Continuação da 1.ª página

tenário da Revolução Francesa, um dos grandes e mais incisivos marcos da história da humanidade, e que a todos os pósteros mais ou menos profundamente marcou influências e rumos. Entre o mais que agora não vem a propósito, determinou três notáveis orações de Eduardo Herriot, ao tempo — e por longo tempo — presidente da Câmara dos Deputados do seu país, e, por mandato tantas vezes renovado, que praticamente se tornara vitalício, «maire» de Lyon. Dessa excepcional figura de democrata, estadista «doublé» de homem de letras — como se escrevia há uns cinco decénios no apurado estilo das crónicas de imprensa — desse homem de acção e de cultura, de combate e de tolerância, que ao mesmo nível versava temas doutrinários e de feição histórica, tenho aqui à mão essa, da ocasião, tripla «Hommage a la Révolution».

E, porque em propósitos similares — salvaguardadas, claramente, as distâncias e as circunstâncias — socorrer-me-ei das suas palavras para traduzir mais fielmente do que com as minhas próprias o pensamento de âmbito aveirense que neste momento me move e integra na comunidade natal:

«Nous sommes venus affirmer notre fidelité à ces /.../ qui, separés sur tant de points et divisés plus tard par les évenements, voulurent unanimement la supréssion du despotisme et la garantie de la Constitution».

E, libando dos sumos dessas alocuções edificantes, reparo que, depois de serenamente observar, a passagem da história da Revolução do plano da paixão unilateralista para o da quanto possível imparcial e discernidora da autêntica História, aponta que «o movimento reformador de 1789 não havia criado tudo em França». Ligo-lhe ainda num passo as lúcidas asserções. Quando frisava que não devia fazer-se tábua-raza da longa e muitas vezes profícua acção do regime deposto na altura e, com fundamento mesmo em exemplos então recentes, acentua que estes «ont montré que les Révolutions échouent ou elles ne sont précédées par un grand efforte d'action et de pensée», e, assim, se esquecem do que de basilarmente as precede e o desprezam.

Volvamos, todavia, ao âmbito doméstico e à nossa frustrada mas germinativa Revolução de Dezasseis de Maio, que, ao fim e ao cabo nesta planura, formada de aluvião como as ideias e aspirações, lentas, se sedimentam, constitui um eco da francesa, irradiante.

Recordemo-la e celebremo-la. No que ela efectivamente foi, no momento e na repercussão, e tal como pode e deve ser tomada para lição perene e viva. E, porventura, pelo que lhe infundiu, de origem e trajectória, a acção e traços psicológicos e ideológicos do seu principal instigador e orientador, e deles se pode identificadoramente colher.

Está reafirmado por locais diversos, com efeito que Joaquim José de Queirós, mais que um elemento grado da burguesia, com alta posição conquistada na hierarquia da magistratura, se tinha ele próprio, como se empenhou em comprovar, com pergaminhos de radicação nobiliárquica, que lhe conferiam direitos a dispor de brazões com figuração heráldica dos Almeidas.

Por um lado sabe-se, pela própria severíssima sentença da Alçada que o degradou de todas as qualidades de cidadania, e o condenou à pena capital — a que só se furtou graças ao exílio — que o «infame, perverso e façanhoso» desembargador nascido ali ao lado, nas Quintãs, foi o «mais atrevido e ousado conspirador, cabeça e principal autor das tramas e maquinações que usaram e prepararam o horroroso atentado, nas duas cidades de Aveiro e do Porto»...

Mas, ao mesmo tempo, «liberal a ponto de ter sacrificado a liberdade e a vida, condenado à forca, nobilitado legalmente, desembargador de um grande tribunal /.../ era ponderado e não descia às manifestações populares». Assim o retrata Rocha Martins, que o assinala «na sua posição conservadora desde o começo da vitória conservadora».

E acrescenta, com novos traços dando ao esboço maior autenticidade e semelhança: «Sempre combatera o Setembrismo e, quando foi necessário um nome de verdadeiro combatente de 28 para o Ministério, Saldanha relembrara-o. Devia ter-lhe dado muito prazer /.../ Era mais um qualificativo aos que requerera e justificara, aparecendo na sua terra com a categoria nobre pertencente aos seus e a ganha por seu próprio valor, na política e na magistratura».

Esse homem tão activo e dinamizadoramente votado à apostolização dos seus ideais políticos, ele que, aliás, sem sentimentos individualizados de ingratidão para os mais bafejados, mormente para os que o auxiliaram, teria podido avaliar ao vivo da injustiça de privilégios de classe ou de meios, era caracterizadamente um homem de disciplina, de evolução gradual, de não lançar um passo sem saber onde firmar o pé, e ao mesmo tempo que de moderação nos aspectos da progressão social e política, de grande energia e firmeza, e de trabalho silencioso e estricta austeridade. Cartista até à medula, antagonista inflexível, de entre outros, dois arrebatados setembristas seus patrícios, seus muito jovens parceiros no Dezasseis de Maio, e nas lutas e provações que se lhe seguiram, José Estêvão e Mendes Leite, este aliciador incansável, maquinador do pormenor e cabecilha da revolução, engrossa as fileiras dos seus parciais e tramava discretamente.

Com os elementos aderentes ou potenciais do seu meio, os demais desembargadores com domicílio em Aveiro, com os quais os pausados passeios aparentariam meras deambulações aproveitadas para abordar casos da profissão ou de jurisprudência mais controvertida e intrincada. Ou nas boticas locais, centros tradicionais de cavaqueira, fossem de leigos ou de frades que aos fervores religiosos de salvação das almas aliavam as artes galénicas tendentes ao alívio dos sofrimentos dos corpos. E noutros estabelecimentos de em torno da Rua dos Mercadores, da Praça do Pão ou das Ruas Larga, de Entre-Pontes ou do Cais, onde com ares inócuos, discretíssimos, simultaneamente com alguma compra bem à vista, se confidenciavam novas mais palpitantes ou instruções para eventualidades prováveis.

Era, assim, em estractos mais elevados e em esferas de mais reduzida radiação social, a Revolução foi somando adeptos — na família Morais Sarmento envolveria todos os quatro irmãos, de diversos degraus etários — e criando compromissos nos meios da burguesia. E quer pela acção mais perseverante e persuasiva do Desembargador Queirós, quer pela dos elementos que o secundavam nessas tarefas.

*
* *

Nas classes populares, esse cauto trabalho de sapa, sujeito a múltiplos riscos e contingências — não obstante nessas camadas se encontrarem, como se dizia e diz, aqueles que tinham menos a perder — o ambiente era menos propício e a penetração mutíssim inferior. O facto revela-se com incontroversa clareza, e Rocha Martins, no volume que consagrou aos «Antepassados Românticos de Eça de Queirós» bem o releva:

«Nas camadas populares reinava a sujeição. Nunca tinham sentido palpitar junto delas as concepções igualitárias, porque até os vintistas muito tempo desperdiçaram em oratória e nenhuma acção decidida e propulsora desenvolveram junto das massas.

«Quem os dirigia eram os senhores; quem os guiava eram os frades, embora à custa destes se propagassem anedotas; quem lhes dava o caldo da portaria eram, ainda, os religiosos; e, com tendência

Conclui na páginan 5

Sobre o magno problema

PREVENÇÃO DE SINISTROS

Continuação da 1.ª página

contra a «Reestruturação do Serviço de Incêndios» (projecto de Lei).

A Liga dos Bombeiros Portugueses é, não se esqueça, uma Confederação com cerca de 400 associados colectivos (Associações e Corporações de Bombeiros), «cobrindo uma vasta área de actuação no nosso País».

— A conversa encetada só versou, praticamente, o problema dos incêndios em edifícios públicos de Lisboa, a partir do muito falado (e explorado de todas as formas e feitios) incêndio manifestado na Faculdade de Ciências de Lisboa, deixando de lado outros tipos de fogos, fora de Lisboa, que, a toda a hora (basta ler a Imprensa diária) vão devorando o património nacional e empobrecendo o País, seja a nível dos fogos industriais, seja por causa dos fogos florestais.

— Bateu-se muito na tecla dos detectores automáticos (úteis, indiscutivelmente) mas menosprezou-se, em minha opinião, a grande importância dos «Sprinklers», excelente arma anti-fogo, hoje muito aplicada nos diversos países onde a protecção contra incêndios é — a partir da prevenção — encarada com a seriedade que plenamente se justifica. Os «Sprinklers» são caros, mas, normalmente, compensam bem o custo da sua instalação.

Repare-se nisto: em França, de 1964 para 1976 o número de «cabeças» de «sprinklers» instalados passou de 30 000 para 600 000. Quer dizer, houve um aumento substancial de 20 vezes mais!

— Pouco ou quase nada se disse acerca da protecção dos grandes edifícios da baixa lisboeta pertencentes a particulares, como, por exemplo, os Armazéns do Chiado, Grandela, Lanalgo, etc., os quais, como se sabe, têm ainda a agravante de receberem público a todo o momento nos seus diversos pisos. Trata-se de prédios em que há «risco de incêndio em elevado grau», conforme foi acentuado pelo Eng.º Rogério Cansado, ex-Comandante do Batalhão dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, na entrevista concedida ao jornal «O Século», em Janeiro de 1972.

Numa palavra, andou-se muito pela rama em assunto que exigia grande profundidade de análise com especial predominância para as questões de tipo preventivo.

Na expectativa de que, de futuro, o referido programa ou outro do mesmo estilo ponha um pouco mais de cuidado na sua elaboração, subscrevo-me com toda a consideração,

Atentamente

a) Lúcio Lemos

DAR SANGUE É UM DEVER

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

de casa, num pátio ou num quintal ou, então, se, à noite, em penicos que, de manhã, se despejavam na cova (se a havia) ou na ria (se perto dos cais) e, até, para a rua.

Nas casas ricas usavam-se, para aquele efeito, as peniqueiras (caixas que tinham, dentro, os *potes* que se despejavam na cova ou na fossa da *cazinha*).

Estas peniqueiras ainda hoje se usam para doentes que não têm possibilidade de se deslocarem às retretes, e, dentro dos quartos, nem fraco aspecto dão, quando são bem feitas.

Para a mesma fossa eram despejadas, a balde, as águas de lavar as louças e, também, as dos banhos que eram tomados em bacias grande de chapa zincada (quem as tinha) ou em tinas de madeira; e, nas casas mais ricas, em banheiras de zinco, sendo certo que, para encher ou despejar estes objectos, havia necessidade de usar vasilhas mais pequenas.

E tomava-se banho na cozinha, ou no quarto, ou em qualquer outro compartimento que estivesse disponível na ocasião do banho.

E, já agora, sempre quero dizer que havia, por toda a parte, retretes com água canalizada, ou, pelo menos, ligadas a esgotos; e a Costa Nova mantinha, ainda, o sistema antigo, mesmo nas casas de primeiro andar.

Havia um cidadão lisboeta que dizia que vinha veranear para a Costa porque, pelo menos, durante um mês, no ano, sabia o que largava, pelo barulho que os seus dejectos faziam, ao chegarem à fossa; e dava-lhe grande prazer ouvir o *chape* com mais ou menos som.

Havia fossas com porta de limpeza, directamente, para a rua; outras, tinham saída para vielas que serviam mais de uma habitação, como acontecia no Bairro dos Santos Mártires, construído por Domingos João dos Reis (por alcunha o Santo Tirso) — cidadão que, tendo vivido no Brasil, e, aí, conseguido reunir um capital muito regular para aquele tempo, o aplicou, não só na construção desse Bairro, como em outras iniciativas, designadamente no abarracamento da Feira de Março, numa praça de touros, empresário tauromáquico que era, e em prédios no Rossio. Isto, quanto eu sei.

Estabeleceu, para o Bairro dos Santos Mártires, um sistema de renda resolúvel, isto é, calculou as rendas a pagar pelos seus inquilinos, de forma tal que, ao fim de vinte anos, as casas eram propriamente destes, cálculo baseado no custo do Bairro (as casas eram todas iguais) acrescido dos juros desse capital.

Este sistema foi uma novidade — diria, mesmo, um atrevimento — para a época, sendo certo que as coisas não lhe correram de feição, pelo que teve de retornar ao Brasil, para refazer os seus capitais. E já não era novo!

Nunca se lhe prestou a homenagem que me parece lhe era devida pelo seu esforço e vontade de servir Aveiro; nem, ao menos, ao bairro que ele construiu foi dado o seu nome!... Nem uma rua, naquele bairro, tem o nome do seu construtor, que o fez do seu bolso, sem ajuda de ninguém!...

Mais sorte teve o Canastro: a ilha que ele construiu em Sá, e que em nada se parece com o bairro que o Santo Tirso ergueu, tem o seu nome.

E, dizia-me ele há anos: — Sabe, eu sou mais importante que os presidentes que têm passado pela Câmara: eles morrem e ninguém mais se lembra deles, ao passo que o meu nome não esquece mais, ainda que ponham abaixo as casas que existem na minha ilha; é a ilha do Canastro que, quem vier depois de nós, há-de julgar tratar-se de pessoa muito importante cá na nossa terra.

Será que a falta de, na altura, se lhe fazer a justiça merecida, proviria do seu feitio independente e, até, *resingão* que tinha o Domingos João dos Reis?

Voltemos, porém, aos esterqueiros.

Havia fossas, porém, que, para serem limpas, os intervenientes neste serviço tinham de atravessar toda a casa visto que ficavam ao fundo desta, a seguir à cozinha; era este o caso de quase todas as da beira-mar em que os pavimentos dos vários compartimentos eram de terra batida cobertos de junco ou feno.

Os esterqueiros só podiam começar o seu trabalho depois das onze horas da noite, hora a que já não havia — há já muito tempo — movimento nas ruas, e, até mesmo, nas casas em que eles teriam de bater às portas para entrar e proceder à limpeza das fossas, toda a gente dormia, à excepção do familiar encarregado de os esperar, pois, à hora combinada (mais coisa, menos coisa) eles, ou as suas ajudantes, lá estariam a bater.

Aguardavam, à entrada da cidade, com os seus carros de bois e acompanhados de mulheres com gazómetros de carboneto (destinados a iluminar, não só os locais aonde iriam fazer o serviço, como, também, as próprias ruas por onde haviam de transitar) que na torre da Cadeia (era assim que, então, se chamava ao relógio da Câmara Municipal pelo afecto dos baixos do edifício daquela serem ocupados pela cadeia comarcã) batessem as onze badaladas, para, então, iniciarem a marcha para os seus destinos.

Eram aquelas mulheres que transportavam, em cestos de verga, à caebça, para os carros que estavam na rua, o estrume que os maridos ou os patrões iam retirando das fossas.

Só alta madrugada saíam da cidade os últimos carros de estrume.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	ALA
Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
Segunda	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Em Aveiro, reunião do CURSO MÉDICO DE 1947-1953

Vieram de quase todos os pontos do País os componentes do curso médico de 1947/ /1953 que, nos dias 6 e 7 do corrente, comemoraram, em Aveiro, as suas «Bodas de Prata». As festas principiaram pela apresentação de cumprimentos ao actual Director da Faculdade de Medicina, que decorreu no Porto ao meio-dia de sábado. Dirigindo-se então para terras aveirenses, aqui se efectuou, ao fim da tarde do mesmo dia, missa por alma dos professores e condiscípulos falecidos, a que se seguiu o jantar e um serão recreativo, que deitou até tarde.

No domingo, reuniram-se todos num almoço de confraternização. Foi com grande brilho, alegria e cordialidade que falaram, aos brindes, os membros da comissão organizadora, Drs. Lino Guimarães e sua Esposa, bem como os Drs. Almeida Faria e Costa Leite.

Pronunciou a seguir um inspirado discurso o Dr. Taborda de Vasconcelos, que fez, com grande elevação, a síntese dos 25 anos decorridos, em todos os seus aspectos, científico, social e político, abrindo assim uma panorâmica de tópicos e de interesses, que prendeu a atenção dos presentes, quase uma centena de pessoas, entre médicos e seus familiares.

Os brindes encerraram com as palavras do Prof. Doutor Silva Pinto, representante da Universidade do Porto e, até há pouco, seu Reitor. Todos foram muito aplaudidos.

Foi empossada a COMISSÃO DISTRITAL DA CRUZ VERMELHA

Ao fim da manhã do pretérito domingo, realizou-se, no salão nobre do Hospital, a cerimónia de posse dos nove elementos — cujos nomes já nestas colunas tivemo oportunidade de referir — que constituem a Comissão Distrital de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa.

Conferida a presidência ao Chefe do Distrito, cedeu ele o lugar de honra ao Presidente nacional da benemérita instituição, Brigadeiro Tender — ficando a mesa constituída, além destes e outros, pelo Comandante militar de Aveiro, directores da Segurança Social, do Hospital Distrital e do Centro de Saúde, vendo-se, ainda, em lugar de destaque, o Prelado da Diocese.

Concluída a leitura da primeira acta, pelo secretário, Capitão Geraz, e assinada a mesma, pelos empossados e por alguns dos assistentes ao acto, usou da palavra, em breve mas substancioso discurso, o Presidente da Comissão, Coronel Patoilo Teles, falando seguidamente o Dr. David Cristo, na qualidade de Presidente da Mesa dos Congressos dos Bombeiros Portugueses. Depois, o Brigadeiro Tender sublinhou as afinidades existentes, no campo do socorrismo, entre a organização que ali superiormente representava e o voluntariado de bombeiros, tecendo pertinentíssimas considerações sobre a orgânica da benemerente e internacional instituição e concitando as entidades distritais, o povo e os meios da Comunicação Social a uma indispensável interajuda.

Encerrou a sessão, com breves mas eloquentes palavras, o Chefe do Distrito, Dr. Costa e Melo.

PRATO COMEMORATIVO DE SANTA JOANA

O Centro Social Santa Joana Princesa fará distribuir, a partir de hoje, um prato da Fábrica Vista Alegre, numerado em série limitada, com data de 12/5/78.

O produto da venda reverterá a favor da Construção do Jardim de Infância e Creche.

Em S. Bernardo: REUNIÃO DA C.A.P.

No salão paroquial de S. Bernardo, e com início às 15 h., do próximo domingo, será levada a efeito uma assembleia geral extraordinária de delegados da C.A.P.

Para além do mais, na reunião será planificada a próxima assembleia plenária, a nível nacional, a realizar uma semana depois.

Nesse mesmo dia, à noite, efectuar-se-ão reuniões de agricultores do nosso distrito e dos de Coimbra e de Viseu.

Em Cacia: NOVO LIMITE DE VELOCIDADE

Passou para 50 quilómetros o limite de velocidade (antes era de 40/h.) autorizada na E. N. 16, marginal de Cacia, estendendo-se desde o alto da povoação, no extremo sul, até à ponte sobre o Vouga — e em ambos os sentidos.

Desde há muito, fora preconizada esta alteração.

EM VAGOS

● **Audição**

Hoje, com início às 22 h., realiza-se, na igreja matriz de Vagos, uma audição em que, com o Orfeão local, colaboram a Banda Amizade, o Coral Vera-Cruz e o Orfeão da Fábrica da Vista Alegre.

O concerto, que se prevê um êxito, é dedicado ao povo de Vagos; e o produto da contribuição dos assistentes reverte a favor das obras da respectiva igreja paroquial.

Duarte Gravato dirigirá os conjuntos orfeónicos da Vista Alegre e de Vagos, bem como a Banda Amizade; o Coral Vera Cruz far-se-á ouvir sob regência de F. Morais Sarmento.

● **«Dia do Agricultor»**

Na próxima terça-feira, a Direcção da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos leva a efeito, ali, o «Dia do Agricultor», com o seguinte programa: às 8 h., salva de 21 morteiros; às 9 h., inauguração do Pavilhão-Armazém, seguindo-se, naquele local, missa por alma dos agricultores e associados falecidos; à 10 h., Concurso Pecuário; às 12.30, homenagem aos sócios fundadores com entrega de peça comemorativa e distribuição dos prémios do Concurso.

AGRICULTORES DE AVEIRO NA HOLANDA

Com partida fixada para o próximo domingo, vários associados da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo deslocam-se à Holanda em viagem de estudo.

Diversas zonas agrícolas dos Países Baixos serão percorridas, de autocarro, pelos nossos lavradores, estando previsto o regresso para 20 do corrente.

TRANSMONTANOS EM CONVÍVIO

No dia 27 do corrente, e nas instalações da firma Furões & Filhos, Lda., na Légua, Ílhavo, realizar-se-á um lanche-convívio dos residentes transmontanos no distrito de Aveiro, com o fim de angariar fundos destinados à Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a implantar na nossa cidade, iniciativa de que oportunamente já aqui demos notícia.

As inscrições poderão ser feitas no Minimercado «Torrãozinho», no «Bongás» ou na Tesouraria da Câmara Municipal.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 12 — às 21.30 horas — A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 13 — às 15.30 e 21.30 horas; Domingo, 14 — às 15.30 e 21.30 horas — PASSADO INESQUECÍVEL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 12 — às 21.30 horas — BRUCE LEE VOLTA AO ATAQUE — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 13 — às 15.30 e 21.30 horas; Domingo, 14 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-efira, 15 — às 21.30 horas — EMANUELLE NEGRA N.º 2 — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 14 — às 17.30 horas — *VIRIDIANA* — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Reabriu ao culto a CAPELA DO SENHOR DAS BARROCAS

Durante muito tempo encerrada ao culto, reabriu, há pouco, a histórica e famosa capela do Senhor das Barrocas.

Para hoje foi programada a celebração de missa, após a novena que ali se vem realizando.

Amanhã, 13, efectuar-se-á uma procissão de velas.

Cortejo de Oferendas a favor da CATEDRAL DE AVEIRO

Como oportunamente aqui noticiámos, realizou-se, na tarde do último domingo, o cortejo de oferendas destinado a angariar fundos para diminuir os encargos resultantes das vultosas obras da catedral de Aveiro.

As magníficas condições atmosféricas contribuiram para uma enorme afluência de público, interessadamente postado ao longo do percurso, para apreciar o desfile das numerosas viaturas e acompanhantes — o que foi, a um tempo, espectáculo animado e garrido.

Não só durante o trajecto, mas na arrematação final das oferendas sobrantes, as gentes de Aveiro mostraram-se, uma vez mais, generosíssimas, a despeito das consabidas dificuldades económicas e financeiras dos nossos dias.

À hora em que redigimos esta notícia, ainda não podemos dar conta exacta do apuro recolhido; dizem-nos, porém, que ele deve ultrapassar os 600 contos, o que significará a redução de um quinto na dívida existente.

Baptizados

● **Com o nome de João Nuno, foi baptizado, no penúltimo domingo, na catedral de Aveiro, o primeiro filhinho da sr.ª Dr.ª Ana Maria Tavares Barreto Magalhães Crespo e de seu marido, o sr. Dr. Carlos Jorge Vidal Magalhães Crespo, ambos médicos internos do Hospital desta cidade.**

O neófito é neto materno da sr.ª D. Hermeliana Tavares Barreto e do sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto; e neto paterno da sr.ª D. Maria Helena Sobreiro Vidal Magalhães Crespo e do sr. Eng.º Fernando Vilhena Magalhães Crespo.

Serviram de padrinhos o tio da criança, estudante de Agronomia João Paulo Vidal Magalhães Crespo e a sr.ª Dr.ª Águeda Amélia Freitas Barbosa de Matos.

● **Na paroquial da Vera-Cruz, foi baptizado, no último domingo, o filhinho da sr.ª D. Maria Isabel de Carvalho Guedes e do sr. José Pereira Guedes.**

O menino, a quem foi dado o nome de André, é neto materno da sr.ª D. Rosa Elvira Ferreira de Carvalho e do Sargento-Ajudante sr. Manuel António de Carvalho; e neto paterno do saudoso Capitão José Póvoa Guedes e da sr.ª D. Palmira Pereira Guedes.

Serviram de padrinhos os primos do neófito, sr.ª D. Maria Fernanda Barbosa Gomes e o menino José Manuel de Carvalho Velhinho.

PELA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Só há pouco tivemos conhecimento de que, nos começos de Abril findo, assumiu a regência da cadeira de Estilística, na Universidade de Aveiro, a sr.ª Dr.ª Virgínia de Carvalho Nunes.

Dada a consabida proficiência da distinta senhora — largamente demonstrada ao longo de uma carreira de ensino em Coimbra, Leiria, Ponta Delgada, Braga, Guimarães e, desde há muitos anos, em Aveiro, aqui no Liceu e nas Escolas do Magistério Primário —, muito nos apraz registar que o seu nome veio enriquecer o já muito respeitável elenco docente da nossa Univesidade.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o interessado JOÃO PIRES DE OLIVEIRA, com última residência conhecida na Rua Alexandre Martins, n.º 259, em Santos — Brasil, e actualmente ausente em parte incerta, para assistir aos termos do Inventário Facultativo, n.º 64-A/69, a que se procede por óbito de Maria Joaquina Pires, que foi de Cacia e em que exerce as funções de cabeça de casal Joaquim Timóteo Pires da Cunha, residente em Esgueira, desta comarca, com a declaração de que se não escolher domicílio na sede deste Tribunal ou se não constituir mandatário, ficará na situação de revelia.

Aveiro, 4 de Maio de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

CÂNDIDA DA SILVA GOMES CRAVEIRO VALENTE

Agradecimento

Seu marido e filha julgam ter agradecido a todas as pessoas que de algum modo manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta. Porém, com receio de qualquer falta, agradecem também desta forma muito reconhecidamente.

MARIA ANTONIETA DE CARVALHO FERREIRA ALMEIDA

Agradecimento

Devido ao extravio de alguns cartões, sua família agradece, por este único meio, a quantos se solidarizaram com a sua dor, a todos testemunhando o seu profundo e indelével reconhecimento.

Aveiro, Maio de 1978.

DESPORTOS

FUTEBOL

ciando de desatenção dos defesas do Peniche, SOUSA apontou novo tento, fixando a marca final em 3-0.

Jogo agradável, com triunfo indiscutível da turma do Beira-Mar — sempre na mó-de-cima. Anotemos, apenas, que a marca final peca por ser exígua — já que os auri-negros concretizaram só mínima parcela das muitas ocasiões de golo possível que construíram no decurso dos noventa minutos.

Até ao intervalo, jogou-se taco-a--taco (nos momentos iniciais, em que os penichenses até poderiam ter marcado, inaugurando o placard...) e sempre em bom ritmo, sendo notório, no entanto, o ascendente dos beira-marenses (a partir do quarto de hora inicial), colectivamente melhor organizados.

Nota a registar: aos 34 m., um derrube de Nuno sobre Abel, na grande área, foi punido com livre em que o árbitro colocou a bola quase sobre o risco — em vez de assinalar a respectiva (e nítida) grande penalidade...

No segundo meio-tempo, o Beira--Mar regressou impondo toada de maior velocidade, por vezes estonteante, acabando (cedo) com as derradeiras forças dos forasteiros — a ressentirem-se das energias antes dispendidas.

Os rubro-negros foram, então, autêntica sombra de si próprios. E os beiramarenses, com domínio avassalador (em muitos períodos) e jogando quase a passo (noutras fases), com os seus elementos a tentarem exibir--se em brilharetes pessoais (de agrado do público...) — desaproveitaram ensejos em série para aumentar o score, fazendo apenas mais um golo, quando poderiam atingir a goleada...

Num jogo sem dificuldades, o trabalho do árbitro teria merecido boa nota, sem o deslize (imperdoável!) do penalty perdoado ao Peniche. Assim, temos de descer a cotação para um regular — de sinal positivo —, até porque, por deficiente ajuda do «bandeirinha» do lado da bancada, o sr. Adélio Pinto confirmou uma série de foras-de-jogo inexistentes...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

21 de Maio de 1978

1 —	Marítimo - Braga	X
2 —	Académico - Setúbal	1
3 —	Benfica - Estoril	1
4 —	Portimonense - Porto	2
5 —	Espinho - Feirense	1
6 —	Boavista - Riopele	X
7 —	Varzim - Sporting	2
8 —	Guimarães - Belenenses	1
9 —	P. Brandão - Fafe	X
10 —	Gil Vicente - Chaves	1
11 —	Beira-Mar - U. Tomar	1
12 —	Est. Portalegre - Portalegrense	1
13 —	Vasco da Gama - Cuf	X

Aveiro nos Nacionais

Classificação geral

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	25	17	6	2	44-13	40
Ac.º Viseu	24	13	7	4	46-22	33
Portalegrense	25	11	8	6	34-21	30
Estrela	25	12	5	8	38-27	29
U. Tomar	25	10	9	6	22-15	29
Marinhense	25	10	8	7	31-28	28
Peniche	25	8	10	7	31-29	26
U. Leiria	24	9	7	8	27-32	25
U. Santarém	25	8	9	8	26-22	25
Mangualde	25	7	9	9	20-32	23
Cavilhã	25	10	3	12	24-33	23
U. Coimbra	25	7	8	10	19-25	22
RECREIO	25	6	10	9	22-23	22
Marrazes	25	5	8	12	21-37	18
Cartaxo	25	5	3	17	18-41	13
Sintrense	25	4	4	17	19-42	12

Próxima jornada (sábado e domingo)

Peniche - Covilhã

U. Santarém - BEIRA-MAR

U. Tomar - U. Leiria

Mangualde - Estrela

Portalegrense - Ac.º Viseu

Marrazes - Sintrense

RECREIO - Marinhense

U. Coimbra - Cartaxo

Continuação da última página

III DIVISÃO

SÉRIE B

Resultados da 25.ª jornada

ARRIFANENSE - Sampedrense	5-0
VALECAMBRENSE - Amarante	1-1
Paredes - CUCUJAES	2-2
Salgueiros - BUSTELO	3-0
Avintes - Vilanovense	1-0
OLIVEIRENSE - Infesta	2-0
Perosinho - Freamunde	1-1
Leverense - Lamego	4-1

Classificação actual

Salgueiros, 41 pontos, Paredes, 38. OLIVEIRENSE, 36. Lamego, 29. Avintes, 28. Amarante, 27. Leverense, 26. Infesta, 25. VALECAMBRENSE, 24. Vilanovense, 22. Freamunde, 22. BUSTELO, 22. ARRIFANENSE, 18. CUCUJAES, 17. Perosinho, 17. Sampedrense, 8.

Próxima jornada (sábado e domingo)

Amarante - Sampedrense, CUCUJAES - VALECAMBRENSE, BUSTELO - Paredes, Vilanovense - Salgueiros, Infesta - Avintes, Freamunde - - OLIVEIRENSE, Lamego - Perosinho e Leverense - ARRIFANENSE.

SÉRIE C

Resultados da 25.ª jornada

Carapinheirense - Tocha	0-0
OLIVEIRA DO BAIRRO - Ançã	2-0
Gançalense - Febres	3-1
ALBA - Tondela	1-0
Naval - Viseu Benfica	1-0
Molelos - Gouveia	2-1
Marialvas - Guarda	0-0
Covilhã Benfica - Anadia	1-1

Classificação actual

OLIVEIRA DO BAIRRO, 40 pontos. ALBA, 35. Gouveia, 32. Tondela, 30. Naval, 29. Viseu Benfica, 28. Guarda, 25. Ançã, 25. ANADIA, 24. Febres, 23. Tocha, 23. Marialvas, 22. Molelos, 21. Carapinheirense, 17. Covilhã Benfica, 13. Gonçalense, 13.

Próxima jornada (sábado e domingo)

Ançã - Tocha, Febres - OLIVEIRA DO BAIRRO, Tondela - Gonçalense, Viseu Benfica - ALBA, Gouveia - Naval, Guarda - Molelos, ANADIA - Marialvas e Covilhã Benfica - Carapinheirense.

IV TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DO ESGUEIRA

Como oportunamente anunciámos, teve início no passado dia 5 o IV Torneio de Futebol de Salão do Esgueira, popular clube citadino que ao Basquetebol (e não só) tem dedicado a sua já longa existência.

De lamentar as condições em que o popular clube do povo possui o seu recinto de jogos, já que o velho Campo da Alameda não condiz com a categoria e brio com que Esgueira representa Aveiro no Basquetebol Nacional.

Ainda no sábado, as jovens moças do C. P. E. que participaram na II Divisão Nacional, deslocaram-se ao Porto onde, para a Taça de Portugal, defrontaram a turma do CDUP saindo as aveirenses vitoriosas (55-53)

Voltando ao Futebol de Salão, diga-se, de passagem, que a assistência tem acorrido em número considerável. Os resultados verificados na sexta-feira e no sábado, foram os seguintes: Pecur - Corsários Negros, 2-1; Indígenas - Jocar, 3-0; Café Transmontano - Os Marretas, 1 - 3; Café Bouzouky - Café Ding Dong, 2-3; Carpintaria Ratola - Desportivo da Légua, 2-1; Café Marques - A. Sarrazola, 4-3.

ARTUR LAMEGO

BASQUETEBOL

II DIVISÃO

GRUPO NORTE — A

Resultados da 8.ª jornada

Vasco da Gama - Salesianos	70-62
GALITOS - Sport	65-64
Naval - Académico	85-88

Resultados da 9.ª jornada

GALITOS - Vasco da Gama	71-60
Salesianos - Naval	78-71
Sport - Académico	99-53

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sport	9	6	3	706-618	15
Académico	9	6	3	684-678	15
GALITOS	9	5	4	622-615	14
Vasco da Gama	9	5	4	626-607	14
Salesianos	9	4	5	586-650	13
Naval	9	1	8	650-706	10

Próximos desafios

Sábado — Vasco da Gama - Sport, Naval - GALITOS e Académico - Salesianos.

GRUPO NORTE — B

Resultados da 8.ª jornada

Vilanovense - C.P. Matosinhos	105-75
Académica - Guifões	77-47

Resultados da 9.ª jornada

Académica - ILLIABUM	54-41
Guifões - C.P. Matosinhos	61-56

Por ter sido aplicada ao F. C. Gaia a pena de falta de comparência em dois jogos consecutivos (ainda na fase de qualificação), os gaienses baixaram ao último lugar da tabela, sendo eliminados do campeonato — pelo que terão de baixar à III Divisão.

Assim, já não se disputaram, no passado fim-de-semana, os encontros ILLIABUM-Gaia e Gaia-Vilanovense. E, amanhã (sábado), a ronda final da prova terá apenas os jogos ILLIABUM-Guifões e Vilanovense-Académica.

As Razões da Crise

que, por exemplo, condeno que a tal Selecção de Aveiro, que perdeu com a de Vila Real por 31-19, fosse apenas formada por jogadores do Beira-Mar e do S. Bernardo... que obviamente não podiam fazer melhor.

Mas o problema de ser presentemente escasso, e com relativo pouco valor, o número de clubes de Aveiro, já não depende senão da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos, que tem apenas de optar por ser uma pequena Delegação «Regional» ou por ser uma Delegação a nível de todo o valoroso Distrito de Aveiro. E a opção que foi feita afasta o nome de Aveiro do seu Distrito, para se situar, tristemente, numa rústica e indefinida área, sem significado, sem poder e sem força.

E é assim que se eliminam as «macrocefalias» de Lisboa e do Porto? Felizmente temos ainda uma Associação que, talvez por ser financeiramente independente da D.G.D., sabe demonstrar que a sua vida está realmente ligada ao nome de Aveiro, nome que pode e deve impor-se também no âmbito do Desporto. E daí não ter pactuado — e honra lhe seja feita por isso — com quaisquer actividades separatistas de minorias. Trata-se da Associação de Futebol de Aveiro.

Por isso, não admira que o seu prestígio esteja de momento em foco, e que nesta hora mereça o nosso carinho e os nossos parabéns, pelo seguinte facto: no penúltimo fim-de--semana disputou-se, no Alto Minho, o Torneio Nacional Inter-Selecções de Iniciados. E a A.F.A., porque tem a noção das realidades e sabe resolver seriamente os problemas, fez um esforço grande e preparou uma selecção de «miudinhos», que apenas cometeram a proeza de empatar com a de Coimbra a um golo e, num encontro disputado com muito brio, garra e amor à camisola, venceram a de Braga por 2-1, o que em termos de futebol é muitíssimo bom, quer pelo respeito que os adversários merecem, quer por a competição se ter desenrolado completamente fora de casa.

Mas o povo de Aveiro, se se sente feliz por saber destes feitos, também deduz facilmente que só com uma selecção racionalmente distrital se poderão alcançar resultados que fiquem na história. E foi o que precisamente aconteceu. É que o simpático conjunto tinha «apenas» jogadores do Estarreja, do Feirense, do Anadia, do Avanca, do Beira--Mar, do Espinho, do Alba, do Arrifanense e do Bustelo!!!

Creio que, desta reflexão, as conclusões essenciais estão tiradas por natureza, apenas desejando que, aos responsáveis, os casos opostos do Andebol e do Futebol sirvam de lição.

MANUEL BÓIA

HOMENAGEM do BEIRA-MAR a JANUÁRIO

teza, vai concitar o interesse dos desportistas aveirenses.

O programa — a que faremos mais pormenorizada referência em próxima notícia — é, de facto, deveras aliciante. Podemos adiantar, desde já, que se disputarão, a partir das 20.30 horas, três jogos de andebol de sete — um, entre jogadores do Beira-Mar (juvenis-juniores) e os outros entre o Beira-Mar e o Benfica (equipas seniores femininas e masculinas).

Soldado do 16 de Maio que morreu coronel um século depois

Conclusão da página 3

natural para o desleixo, a mândria própria do clima, o hábito secular da obediência, o povo acéfalo consubstanciava o seu sentimento nesta frase, repetida de geração em geração: — «Quando nasci, já cá encontrei isto!...»

Se levava o espírito desambicioso e da mais restrita sobriedade a extremos de submissão, para os pontos de vista actuais degradadora, e, para se satisfazer, na diversão, «bebia os seus copos de vinho, atirava foguetes, bailava nos arraiais, e espancava os jacobinos que, em seu entender, eram os maiores criminosos do mundo», tinha, e especificadamente em Aveiro, algumas excepções.

O aveirógrafo Marques Gomes, apontou, numa lista de algumas dezenas de implicados aveirenses na Revolução, com a minúcia que lhe era peculiar nos trabalhos históricos, entre os artistas, — designação que se dava no primeiro quartel do século que agora caminha no último, aos depois agrupados na denominação de operários — apenas meia dúzia. Permite-nos, assim, lembrar-lhes os nomes, nesta data memorativa. Foram eles, esses modestos aveirenses que costumamos deixar no olvido, apagados pelos vultos de maior destaque: Joaquim da Cruz Maia, pintor, que esteve na cadeia da Relação do Porto, de 1829 a meados de 1832, e de lá foi libertado apenas com a entrada do exército liberal;

José dos Santos Silva, correeiro, que foi encarcerado na praça de Almeida, mas, menos comprometido, viria a ser solto, por ordem da Alçada, pouco mais que um ano depois;

Manuel de Pinho, carpinteiro, preso logo em Junho de 1828, mas ao qual a Alçada considerou espiada a culpa, em Fevereiro de 1831, com a prisão de dois anos e meio sofrida;

Jooã Barbosa de Pinho, ensamblador, que conseguiu furtar-se à prisão e se homisiou até ao restabelecimento das instituições liberais;

Manuel Crisóstomo de Melo Alvim, pintor que inscreve nos anais aveirenses dois apelidos que ainda hoje permanecem acoplados na comunidade local, e que, citado por carta de éditos da temerosa Alçada, de 7 de Dezembro de 1829, viveu oculto, com mil cuidados do maior rigor, na Quinta dos Santos Mártires, assim, ligando essa zona, então da periferia citadina, por mais um título, a esse frustrado movimento a favor da Liberdade; e, por último, Luís Maria dos Santos, talvez dos citados o de mais humilde profissão, pois era um jovem trolha, cheio de vigor e idealismo e, assim, o mais apegado aos princípios que adoptara e o de mais positivos predicados para se impor e singrar como cidadão com legítimos desejos de conquistar a promoção social por seu próprio e persistente esforço.

De letras muito gordas, aprendidas à pressa, que lhe era preciso ganhar o pão de cada dia desde tenra idade, nos mestres das primeiras letras, acaso do convento de Santo António — cenóbio que deu alguns prosélitos do liberalismo — alistou-se num Batalhão de Voluntários que em Aveiro se constituiu quando, em frente aos Balcões — o topónimo que mais tarde se geometrizou com o nome de Arcos — o Desembargador Joaquim José de Queirós, ergueu, em Aveiro, o primeiro grito de Liberdade contra o Governo absoluto de D. Miguel. E, claro, como soldado razo, como a sua condição de quase analfabeto exigiria.

Como nessa sedição tomou certa notoriedade, logo na peugada de outros companheiros de ideais e de lutas com mais evidência, acautelando-se das reivindictas de maus prenúncios, tomou rumos da Galiza, e dali os da Inglaterra, provavelmente indo alojar-se, como alguns dos seus patrícios, no famoso «barração de Plymouth».

Desse modo, quando, em carta de éditos da Alçada, também de 7 de Dezembro de 1829, foi citado, já, obviamente, o não encontraram para o capturar.

Há cerca de ano e meio se encontrava na Grã-Bretanha, a bom recato, portanto, ainda que penando as conhecidas agruras daquele espinhoso exílio. E já então, desde 5 de Outubro de 1828, fora alistado no Regimento de Voluntários da Raínha, como cabo — o que seria o seu primeiro passo na ascensional carreira militar, subida, degrau a degrau, durante mais de três décadas e meia.

Nesse posto seguiria para a Ilha Terceira, integrado nas forças que apoiavam D. Pedro IV, e lá se encontraria quando foi citado pela Alçada, participando em acções armadas, quer na defesa da ilha quer na da Vila da Praia, afirmando a sua devoção à causa e o seu destemor.

Chegou a sargento em Junho de 1832 e como tal, entre os mil e quinhentos «bravos» desembarcaria nas praias do Mindelo e participaria na subsequente campanha. Posteriormente, teve acção valorosa em sucessivas operações: na defesa das linhas do Porto, em Pernes, e na batalha de Asseiceira. Ganhou, assim, os galões de oficial, com a promoção a alferes ano e meio decorrido.

Seria longo demais e ainda fastidioso, acompanhar toda a sua folha de registo militar. Limitar-nos-emos, pois, a referir que depois de ter servido como instrutor da Guarda Nacional de Aveiro, durante menos que um quadrimestre, exerceu funções civis de escrivão do Juízo de Direito de Águeda alguns meses, regressando à vida militar em 1836, indo desempenhar também a incumbência de instrutor, em Ílhavo.

No seu currículo, figura como tenente no ano imediato, e passando com zelo e capacidade por diversas missões, com diversos postos, atravessando com vicissitudes várias os altos e baixos da política, até a Convenção de Gramido, foi promovido a capitão efectivo em 19 de Maio de 1857, e por fim, ainda no activo, a major, em 1864.

Em breve período de tempo nessa época, como já sucedera em 1850, no mesmo lugar, foi caserneiro dos quartéis de Aveiro, retomando o convívio com patrícios e a «pátria-pequena».

O antigo modesto trolha, quase iletrado, de vinte e oito, que com justo e lídimo direito podia ostentar a medalha das Campanhas da Liberdade, viu qualificada a reforma, que fruiu catorze anos, no posto de coronel, como prerrogativa concedida pela lei vigente.

E, acrescente-se, este respeitado, venerando oficial, de radicação escorreitamente popular, morreu, com a consideração mais extensa, septuagenário, já como quase uma relíquia das Campanhas da Liberdade, a 13 de Fevereiro de 1878.

Perfez-se, assim, há pouco, o centenário exacto, neste ano do sesquicentenário da Revolução de Dezasseis de Maio, em que fez o ingresso na ascendente carreira militar.

Creio que não deve ficar no olvido essa efeméride pessoal de um aveirense que emergiu do comum dos seus patrícios. E recordo-o, repeso, por ter deixado omisso, imperdoavelmente — não tanto propriamente para mim mas para os responsáveis da altura, por esta terra de Aveiro, cidade-berço da Liberdade — o segundo centenário do nascimento de Joaquim José de Queirós, passado em 1974.

EDUARDO CERQUEIRA

Novas Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

DECLARAÇÃO

REVOGAÇÃO DE MANDATO

ROSA MARQUES RODRIGUES DOS SANTOS, viúva, doméstica, residente em Eixo, Aveiro, vem publicamente anunciar que nesta data revogou todas as procurações que havia outorgado a JOÃO SIMÕES LOPES, conhecido por JOÃO RUSSO, tractorista, residente na Rua do Casal, em Eixo, Aveiro, cessando ipso facto o mandato que ele vinha exercendo nomeadamente na administração dos bens da declarante.

Assim, pede a todas as pessoas com quem o referido João Russo contratou em representação da sua pessoa, nomeadamente aos rendeiros, credores, promitentes compradores ou vendedores, etc., o favor de contactarem de imediato com a declarante através do seu advogado Ex.mo Senhor Doutor António Neto Brandão, com escritório na Rua 31 de Janeiro, 12-1.º, da cidade de Aveiro.

Aveiro, 9 de Maio de 1978.

Por Rosa Marques Rodrigues dos Santos,

o Advogado com procuração,

a) *António Brandão*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Venda de Lotes de Terreno na zona urbanizada a poente da Avenida 25 de Abril

Faz-se público que até ao dia 31 do corrente mês, está aberto concurso para a venda dos LOTES DE TERRENO na Zona em epígrafe, para construção de 700 fogos, cujas condições foram aprovadas pela Câmara Municipal, na reunião extraordinária de 26 de Abril, último, e pela Assembleia Municipal na sessão ordinária de 28 do mesmo mês.

Os interessados devem apresentar os respectivos boletins, devidamente preenchidos, na Secretaria desta Câmara Municipal — Secção Central —, onde serão prestados todos os esclarecimentos, acerca das condições de venda.

Aveiro e Paços do Concelho, 10 de Maio de 1978.

O Presidente da Câmara,

a) *José Girão Pereira*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

Movimento Portuário

- Em 3 do corrente, demandou a nossa barra o bacalhoeiro «Avé Maria», pertencente à Empresa de Pesca «Lavadores» da Gafanha da Nazaré, dirigindo-se a Setúbal, onde, depois de se abastecer de sal, seguirá para os pesqueiros do alto.
- O navio espanhol «Puerta de Culera» deu entrada nas instalações locais, com um carregamento de 300 toneladas de atum para o fabrico de conservas, sendo que o carregamento se destina à Empresa de Pesca de Aveiro.

16 DE MAIO

Século e meio após a inesquecível data

Conclusão da página 3

Canal Central); no âmbito desportivo, torneio de xadrez, provas de natação, de remo, vela e motonáutica (integradas na já tradicional «Festa da Ria»), demonstrações atléticas, encontros de basquetebol, andebol e futebol, corridas de estafetas e de fundo (para todos os graus etários, masculinas e femininas); no domínio recreativo, além do mais, teatro de fantoches e sessões teatrais para crianças, arruadas e convívios.

As datas e locais das preditas realizações — e outras que porventura venham a aventar-se em nova reunião, a realizar em breve — serão gradualmente e tempestivamente anunciadas e divulgadas. Também na última terça-feira ficou assente que se editassem uma medalha comemorativa, destinada ao público interessado, e medalhas para galardoar atletas e instituições.

No que respeita às organizações culturais, também estará empenhada a Universidade de Aveiro; quanto às desportivas e recreativas, desde já se conta com a colaboração de variadíssimas colectividades e instituições.

JÁ PROGRAMADO

Domingo, 14, com início às 15 horas: na piscina do Fundo de Fomento do Desporto (Rua de Jaime Moniz), IV Torneio dos «Mártires da Liberdade», nele participando, com cerca de 120 atletas, as 10 melhores equipas nacionais; Segunda-feira, 15, à noite, no salão do Clube dos Galitos, torneio de xadrez (com instituição de um troféu), a primeira das três jornadas ao longo do ano; Terça-feira, 16 (Feriado Municipal), de manhã, arruada pelos «Mareantes da Rua do Vento» e pelo «Conjunto de S. Bernardo»; às 10.30 h., hasteamento das bandeiras Nacional e Municipal, no edifício da Câmara — seguindo-se a deposição de ramos no monumento «Aos que morreram e sofreram pela Liberdade», erecto pelo Clube dos Galitos e em frente à sua actual sede, depois do que serão levadas flores à campa do Conselheiro Queirós, no Cemitério do Outeirinho; ainda de manhã, em organização da freguesia da Vera-Cruz, uma prova de estrada, com a participação de amadores de todas as idades; com início às 21.30 h., no Largo do Dr. Joaquim de Melo Freitas, concerto pela Banda Amizade; na manhã de 25 (dia feriado), o «Grupo Desportivo do Bairro de Sá» levará a efeito uma estafeta, incluída no programa do seu aniversário, com partida e termo no Largo do Senhor das Barrocas; no mesmo dia, no Pavilhão Gimnodesportivo, torneio de basquetebol; no dia 27, de tarde e à noite, o «Sport Clube Beira-Mar» realizará, no seu Pavilhão, um torneio de Andebol de Sete, entre equipas suas, femininas e masculinas de seniores, e do «Sport Lisboa e Benfica»; pelas 21.30 h., na Catedral de Aveiro (possivelmente no mesmo dia 27), a «Banda Amizade» dará um concerto com a colaboração do «Coral Vera Cruz», do «Orfeão de Vagos» e do «Orfeão da Vista-Alegre»; em dia a designar do mês de Agosto, realizar-se-á a «Milha da Costa Nova».

Nos dias 15, 16 e 17 do corrente (e patente ao público em 16 e aos escolares em 17), estará em Aveiro, no Cais Comercial, a N.R.P. (corveta) «Almeida d'Eça».

Espera-se que a «Banda da Marinha» ou a «Banda da G.N.R.» dê um concerto em data e local ainda não fixados.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

CERTIFICO, para efeito de publicação, que por escritura de 13 do corrente mês, lavrada de fls. 64 v.º a fls. 68 v.º do livro de notas C-8, de Escrituras Diversas, deste Cartório, Manuel Máximo de Oliveira e Luís de Jesus Marques, casados, este residente na rua de S. Sebastião, n.º 97 C, da cidade de Aveiro e aquele residente no lugar de Mataduços, da freguesia de Esgueira, do mesmo concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Oliveira & Marques, Limitada», fica com a sua sede na rua de São Sebastião, n.ºs 97, 97-A e 97-C, da cidade Aveiro e durará por tempo indeterminado com início nesta data;

§ único: Poderá a sociedade desde que assim seja deliberado em Assembleia Geral transferir a sua sede e estabelecer, manter ou extinguir filiais, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social.

2.º — O seu objecto consiste no comércio de electro-domésticos, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que a sociedade esteja de acordo.

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 500.000$00, dividido em duas quotas, do valor nominal de 250.000$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

§ único: Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio pode fazer à sociedade os suprimentos de que ela porventura venha a carecer, fixando-se previamente em Assembleia Geral as respectivas importâncias, juros e condições de reembolso.

4.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios;

§ 1.º — A sociedade obriga-se e representa-se, em juízo e fora dele, activa e passivamente pela assinatura dos dois gerentes, bastando a de um só deles para os actos de mero expediente;

§ 2.º — Qualquer dos gerentes pode delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e representação em quem entender, mediante a outorga do competente mandato;

§ 3.º — A assinatura de quaisquer actos e contratos, em nome da sociedade e que digam respeito a negócios estranhos à mesma e, bem assim, a subscrição de favor de quaisquer títulos de crédito, seja em que posição for, as fianças, abonações e actos semelhantes, ficam expressamente proibidos, perdendo aquele que infringir esta disposição não só os lucros durante o ano em que a infracção se verificar, mas também a sua qualidade de gerente, revertendo os referidos lucros nesse caso para o fundo de reserva legal da sociedade, além de responder perante a mesma pelos prejuízos que lhe cause.

5.º — Salvo autorização da sociedade, fica expressamente proibido a qualquer dos sócios o exercício de comércio ou indústria que, em qualquer altura seja objecto da sociedade, quer o faça individualmente, quer associado a outrém;

§ único: O sócio que infringir o disposto neste artigo perderá os lucros no ano em que a infracção se verificar, os quais reverterão para o referido fundo de reserva da sociedade, além de responder perante esta pelos prejuízos que lhe cause.

6.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios, em segundo, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição;

§ único: O prazo para a sociedade e os sócios exercerem o direito de preferência é de trinta dias, a contar do recebimento da comunicação feita pelo sócio cedente.

7.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobrevivos e com os herdeiros do falecido ou representantes legais do interdito, os quais, sendo vários, escolherão, entre si, um deles que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

§ único: Terminada a indivisão pela adjudicação da quota a um ou mais herdeiros, a Assembleia deliberará se aceita ou não esse ou esses herdeiros como sócio ou sócios;

Em caso negativo será a quota amortizada pelo valor que se apurar por um balanço para esse efeito a realizar e o respectivo pagamento será realizado em doze prestações mensais.

8.º — As Assembleias gerais nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Setembro de 1969, inserta de fls. 74 a 75 v.º do livro para escrituras diversas B N.º 70, deste Cartório, por virtude da cedência que João Correia dos Santos e Ricardo de Pinho Nascimento, casados, residentes nesta cidade, fizeram das quotas que possuiam no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Graça, Santos & Pinho, L.da» com sede nesta cidade de Aveiro, autorizaram que os seus apelidos «Santos» e «Pinho», respectivamente, continuassem a fazer parte da firma social.

Está conforme ao original.

Aveiro, 3 de Maio de 1978.

O AJUDANTE

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 26 de Abril de 1978, de fls. 66 v.º a 68 v.º do livro de escrituras diversas N.º 530-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída entre Acrísio Fernandes Maia e Zulmira Gaudêncio de Almeida, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Maia & Almeida, Limitada», e fica com a sua sede no rés-do-chão e cave de um prédio urbano, sito nesta cidade e concelho de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 352, da freguesia da Vera-Cruz, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O objecto da sociedade é o comércio de café à chávena e snack-bar, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social, integralmente realizado, é de 200 mil escudos e para ele concorreram os sócios com uma quota, cada uma, do valor nominal de 100 mil escudos.

§ único — A quota do sócio Acrísio Fernandes Maia é representada pelo estabelecimento somercial de café à chávena e snack-bar que transfere para a sociedade, no valor indicado de 100 mil escudos, com todas as suas licenças, alvarás e demais elementos que o integram, instalado no rés-do-chão e cave do prédio com o número de polícia 352 da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade, da freguesia da Vera-Cruz, cujo imóvel se encontra inscrito na matriz sob o artigo 2615. A quota da sócia Zulmira está inteiramente realizada em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º — A representação da sociedade, em juízo ou fora dele será feita pelos sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e terão a remuneração que lhe for fixada em assembleia geral.

§ 1.º — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade poderão ser firmados por um só dos gerentes.

§ 2.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outras semelhantes.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios. A cessão de quotas feita a estranhos fica dependente em primeiro lugar do consentimento da sociedade e, em segundo lugar, de quem for mais sócio.

6.º — Quando a lei não exigir formalidades especiais, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com 10 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 3 de Maio de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Abril de 1978, inserta de fls. 87 v.º a 88 v.º do livro para escrituras diversas D N.º 21, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Ascenso & Gonçalves, Limitada» fica com sede na Gândara da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a compra e venda de materiais de construção civil.

3.º — O capital é de 500 contos, divididos em duas quotas, uma de 300 contos do sócio João Dinis Ascenso e outra de 200 contos do sócio Albino da Silva Gonçalves e está integralmente realizado em dinheiro.

4.º — As cessões de quotas a estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

5.º — A administração da sociedade cabe a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

6.º — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio João Dinis Ascenso ou do seu representante; os gerentes poderão delegar os seus poderes, mediante procuração; mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

7.º — Salvo nos casos especiais previstos na lei, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 26 de Abril de 1978.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Junho de 1970, inserta de fls. 75 v.º a 77 v.º, do livro para escrituras diversas N.º B-73, deste Cartório, por virtude da cedência que António da Naia Graça, casado, residente nesta cidade na Rua do Carril, n.º 14, fez da quota que possuia no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Graça, Santos & Pinho, Limitada», com sede nesta cidade, autorizou que o seu apelido «Graça» continuasse a fazer parte da firma social.

Está conforme ao original.

Aveiro, 3 de Maio de 1978.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

VENDE-SE

PELAS MELHORES OFERTAS

Terreno no Sol-Posto (por detrás das escolas) — Quinta do Torto.

Terreno no Sol-Posto — Prazinho.

Terreno a pinhal e ribeiro na Azenha de Baixo.

Informa João Caleiro — Largo do Sol-Posto

Casa na Rua de S. Sebastião com os n.os 9 e 11 (Informações no n.º 26 — Rodrigo Melo) na mesma Rua.

Respostas a Almeida e Silva — Rua Luís Pastor de Macedo, Lote 22, 6.º-D.to — LISBOA-5.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

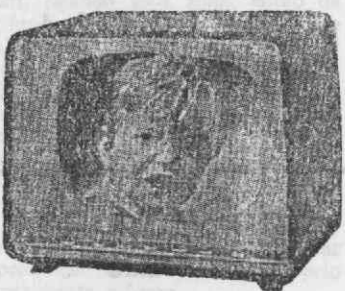
Certifico, para publicação, que por escritura de 28 de Abril de 1978, de fls. 95 a 96, do livro de escrituras diversas N.º 244-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, RUI MANUEL DIAS DA SILVA, cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Tavares, Silva & Santos, Limitada», com sede na Praça do Peixe, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, renunciando à gerência que tinha na sociedade e consentindo que o seu apelido continue a figurar na firma social.

Está conforme ao original.

Aveiro, 3 de Maio de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

VENDE-SE

Casa de habitação com estabelecimento comercial e um terreno anexo, próprio para construção, em óptimo local nesta cidade.

Respostas a esta Redacção ao n.º 94.

VENDE-SE BICICLETA

Tipo «Pasteleira», mudanças como nova.

Informações através do telefone n.º 22316.

LOJA

Em bom local da cidade, com ou sem parte de casa com 3 divisões, passa-se.

Informa: 5 Bicas, 70 — Aveiro.

EDITAL

Manuel Jorge Estêvão de Carvalho, Presidente da Junta de Freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro.

Faz público que esta Junta de Freguesia em sua reunião de 12 de Março de 1978, deliberou desafectar do domínio público, umas parcelas de terreno no baldio (PARTILHA ou BARREIRO), no limite da TAIPA, que confronta ao Norte com José Fernandes Santos e outros, Sul Estrada Camarária, Nascente com Caminho e Poente com Diamantino Simões Jorge, terreno este que se destina a construção de habitações.

Nestes termos convidam-se todos os possíveis interessados a apresentarem na Secretaria desta Junta, durante o prazo de 30 dias a contar desta data, quaisquer reclamações relativas à referida desafectação.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Requeixo e Sede da Junta de Freguesia, 20 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA JUNTA,

a) *Manuel Jorge Estêvão de Carvalho*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 19 de Abril de 1978, de fls. 88 a 91 do livro de escrituras diversas N.º 224-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Fernando Manuel Lourenço e Alexandre Pinto Carneiro, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma, Lourenço & Alexandre, Limitada e fica com a sua sede num rés-do-chão de um prédio urbano sito nesta cidade e concelho de Aveiro na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 38-A, freguesia de Vera-Cruz, durará por tempo indeterminado a contar desta data.

2.º — O objecto da sociedade é a indústria de barbearia e cabeleireiro de homens e o comércio de artigos relacionados com esta indústria ou qualquer ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social, integralmente realizado é de 200 mil escudos e para ele concorrem os sócios com uma quota cada um do valor nominal de 120 mil escudos e 80 mil escudos, respectivamente.

Parágrafo único — A quota do sócio Fernando é representada pelo estabelecimento industrial de barbearia que transfere para a sociedade no valor indicado de 120 mil escudos com todas as suas licenças, alvarás e demais elementos que o integram, instalado no rés-do-chão do prédio com o número de polícia 38-A, freguesia de Vera-Cruz, nesta cidade, cujo imóvel se encontra inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2801.

4.º — A representação da sociedade em juízo e fora dele será feita pelos sócios que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — Os actos e contratos que pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, poderão ser firmados por um só dos gerentes.

§ 2.º —A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

§ 3.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

§ 4.º — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que lhe for fixada em assembleia geral.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios. A cessão de quotas feita a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e de quem for mais sócio.

§ único — A sociedade em primeiro lugar e seguidamente os demais sócios fica reservado o direito de opção na cessão a estranhos e se mais de um sócio preferir, será a quota dividida proporcionalmente ao direito de cada um.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes poderão ocupar o lugar que ao falecido ou interdito pertencia, com os mesmos direitos e obrigações.

Se todavia os herdeiros não quiserem continuar na sociedade será amortizada a quota do sócio falecido ou interdito pelo valor do balanço especial que a partir do último balanço aprovado e até ao falecimento ou interdição se fará e no qual todos os valores do activo e do passivo deverão ser actualizados.

§ 1.º — No caso de serem vários os herdeiros ou representantes, deverão entre si indicar um deles para os efeitos da primeira parte do corpo deste artigo.

§ 2.º — No caso de amortização de quotas a sociedade se não tiver imediatamente disponibilidade para pagar aos herdeiros ou representantes, poderá fazê-lo em quatro prestações semestrais iguais, vencendo-se a primeira no prazo de 60 dias após o falecimento ou interdição.

7.º — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 15 dias de antecedência.

Está conforme ao original.

Aveiro, 24 de Abril de 1978.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 45/78

1.ª Publicação

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, Vereadora em exercício na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que FRANCISCO MAIA MACHADO, residente na Rua D. Jorge de Lencastre n.º 40, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de seu irmão LUIZ MAIA MACHADO, da sepultura n.º 106-A do 1.º talhão do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 86 do mesmo talhão e Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não houver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Abril de 1978.

A VEREADORA EM EXERCÍCIO

a) *Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Cerqueira*

LITORAL - Aveiro, 12/5/78 — N.º 1199

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

Rua da Liberdade, 10 — AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

PRIMEIRA CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral, S.A.R.L.», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão extraordinária, às 14 horas do próximo dia 27 de Maio corrente, na sede da Banda Amizade, Largo do Conselheiro Queiroz, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

— Deliberar sobre o aumento do capital social, de 30 000 para 50 000 contos;
— Deliberar igualmente sobre uma proposta de alteração ao artigo 14.º dos Estatutos.

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Se, por falta de comparência de número legal de Accionistas, a Assembleia não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local, pelas 15 horas do referido dia 27 de Maio, com a mesma «Ordem do Dia», deliberando então com qualquer número de Accionistas.

Aveiro, 5 de Maio de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) *José Isolino Enes Calejo*

DAR SANGUE
É UM DEVER

AS RAZÕES DA CRISE

UM ARTIGO DO ENG.º MANUEL BÓIA

O Ex.mo Senhor Delegado da Direcção-Geral dos Desportos afirma, na sua comunicação de 24 de Abril, dirigida ao LITORAL, que somente a Associação dos Desportos de Aveiro poderá responder pelas razões da derrota (estrondosa) da Selecção de Aveiro de Andebol, categoria de seniores-esperanças, perante a Selecção de Vila Real.

Discordo frontalmente desta doutrina do mais alto magistrado de Aveiro no âmbito desportivo e, até porque é oportuno, explico claramente o porquê.

A apresentação pública de uma Selecção de Aveiro é um acontecimento de muita responsabilidade, não se podendo abdicar de certas precauções. Os meios que se puserem ao seu serviço devem permitir uma preparação adequada, para que a capacidade dos nossos atletas se aperfeiçoe, de modo a que seja sempre defendido, através de bons resultados, o nome que ostentam nas suas camisolas — o nome da nossa Aveiro.

Esse é um trabalho da responsabilidade das Associações, a ser suportado sem passividade.

Mas, para se formar uma selecção, não se pode ser indiferente à quantidade e qualidade dos clubes onde é feito o recrutamento. Os seleccionadores têm de enfrentar a realidade de que só de um razoável número de jogadores é possível escolher um bom conjunto. Em contrário, se esse número escasseia, é dificílimo formar uma respeitável selecção.

É o que sucede, presentemente, com a maioria das modalidades amadoras que se praticam em Aveiro. Não hesito em dizer que têm todas pouco nível, a traduzir uma crise do Desporto de Aveiro, que, aliás, toda a gente reconhece, porque a facilidade com que se autoriza clubes importantes a abandonarem os nossos campeonatos tem sido pasmosa. Então no Andebol a situação é catastrófica, e em consequência, os péssimos resultados aparecem. Daí

Continua na página 5

AVEIRO nos 'NACIONAIS'

I DIVISÃO

Resultados da 25.ª jornada

Marítimo - Académico 2-0
Benfica - Braga 0-0
Portimonense - V. Setúbal . . . 1-1
ESPINHO - Estoril 0-2
Boavista - Porto 0-2
Varzim - FEIRENSE 1-0
V. Guimarães - Riopele 0-0
Belenenses - Sporting 0-1

Classificação actual

Porto, 44 pontos. Benfica, 42. Sporting, 33. Braga, 33. Belenenses, 29. Vitória de Guimarães, 27. Vitória de Setúbal, 23. Boavista, 23. Varzim, 22. Académico, 21. Riopele, 19. Estoril, 19. ESPINHO, 18. Marítimo, 18. Portimonense, 17. FEIRENSE, 12.

Próxima jornada (sábado e domingo)

Braga - Académico
V. Setúbal - Benfica
Estoril - Portimonense
Porto - ESPINHO
FEIRENSE - Boavista
Riopele - Varzim
Sporting - V. Guimarães
Belenenses — Marítimo

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados da 25.ª jornada

PAÇOS BRANDÃO - Rio Ave . . 1-1
Régua - Fafe 0-0
Famalicão - Vianense 5-0
SANJOANENSE - Penafiel . . . 2-3
Aliados - Paços de Ferreira . . 0-0
LAMAS - LUSITÂNIA 0-0
Gil Vicente - Leixões 2-0
Chaves - Vila Real 4-0

Classificação actual

Famalicão, 41 pontos. Aliados, 30. Fafe, 28. Rio Ave, 27. Penafiel, 27. LAMAS, 25. Paços de Ferreira, 25. Vianense, 25. Chaves, 25. Leixões, 24. PAÇOS DE BRANDÃO, 24. LUSITÂNIA, 21. Régua, 21. Gil Vicente, 20. SANJONENSE, 19. Vila Real, 18.

Próxima jornada (sábado e domingo)

Fafe - Rio Ave
Vianense - Régua
Penafiel - Famalicão
Paços Ferreira - SANJOANENSE
LUSITÂNIA - Aliados
Leixões - LAMAS
Vila Real - Gil Vicente
Chaves - PAÇOS DE BRANDÃO

ZONA CENTRO

Resultados da 25.ª jornada

Cartaxo - Covilhã 1-2
BEIRA-MAR - Peniche 3-0
U. Leiria - U. Santarém . . . 2-1
Estrela - U. Tomar 2-0
Ac.º Viseu - Mangualde . . . 3-0
Sintrense - Portalegrense . . . 0-3
Marinhense - Marrazes 2-1
U. Coimbra - RECREIO 1-0

Continua na página 5

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE AVEIRO

I DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada

S. João de Ver - Paivense . . . 1-0
Avanca - Pinheirense 3-0
S. Roque - Ovarense 2-0
Luso - Esmoriz 2-0
Cesarense - Nogueirense . . . 3-0
Valonguense - Fiães 2-1
Arouca - Estarreja 1-2
Cortegaça - Pampilhosa . . . 1-1

Classificação actual

Avanca, 66 pontos. Cortegaça, 65. Nogueirense, 61. Ovarense, 61. Esmoriz, 60. Arouca, 56. S. João de Ver, 55. Estarreja, 55. Cesarense, 55. Fiães, 53. Paivense, 53. Valonguense, 51. Luso, 50. Pampilhosa, 49. S. Roque, 49. Pinheirense, 40.

Próximos encontros

Pinheirense - Paivense, Ovarense - Avanca, Esmoriz - S. Roque, Nogueirense - Luso, Pampilhosa - Cesarense, Fiães - Cortegaça, Estarreja - Valonguense e Arouca - S. João de Ver.

II DIVISÃO — Fase Final

Resultados da 3.ª jornada

Fermentelos - Mealhada 0-1
Poutena - Fajões 2-2
Macinhatense - Milheiroense . . 2-0

Classificação actual

Macinhatense, 9 pontos. Mealhada, 9. Milheiroense, 7. Fajões, 4. Poutena, 4. Fermentelos, 3.

Próximos encontros

Mealhada - Milheiroense
Fajões - Fermentelos
Poutena - Macinhatense

HOMENAGEM do BEIRA-MAR a JANUÁRIO

Está marcada para a noite de 27 de Maio corrente, no Pavilhão do Beira-Mar, uma festa de homenagem ao atleta Januário — valoroso guarda-redes da turma sénior de andebol de sete dos auri-negros, que tem tido também a seu cargo a orientação das camadas de jovens andebolistas beiramarenses.

Magnífico desportista e grande esteio da turma, Januário é bem credor do festival que o Beira-Mar lhe dedica — e que, temos a certeza...

Continua na página 5

Nesta foto, de MANUEL ANGELO FERREIRA DA CUNHA, documenta-se uma das muitas perdidas do Beira-Mar, no desafio de domingo com o Peniche: embora em bom estilo, o remate de Sousa não deu golo, nesta jogada . . .

BEIRA-MAR, 3 PENICHE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Adélio Pinto, coadjuvado pelos srs. Augusto Baptista (bancada) e Silva Costa (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Manecas, Quaresma (Marques, aos 61 m.), Sabú e Poeira; Vítor (Cambraia, aos 46 m.), Sobral e Jorge; Germano, Sousa e Abel.

PENICHE — Tavares; Mamede, Furtado, Nuno e Paulino (Aguiar, aos 60 m.); Baptista (Faria, aos 60 m.), Leal e Sousa; Viola, Ruas e Fumito.

Ao intervalo, havia 2-0 — com golos apontados por ABEL, aos 18 m. (após tabelinha com Sousa) e aos 35 m. (em pontapé de recarga, depois de remate de Sousa e de defesa incompleta de Tavares).

Na segunda parte, aos 58 m., em lance de insistência pessoal, benefi-

Continua na página 5

TORNEIO dos MÁRTIRES da LIBERDADE

Na Piscina de Aveiro, a partir das 16 horas do próximo domingo, dia 14 de Maio, vai disputar-se o IV Torneio dos Mártires da Liberdade — competição integrada no programa das Festas da Cidade, contando com patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, Direcção-Geral dos Desportos e Federação Portuguesa de Natação.

Organizado pela Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro, o torneio — na sua edição deste ano — está a concitar enorme interesse, dado que foram convidadas (e tem-se como certa a sua presença) uma equipa espanhola e as melhores equipas portuguesas (de Coimbra, Lisboa e Porto). Temos, portanto, uma magnífica jornada em perspectiva.

Aproveitando a vinda a Aveiro do «olímpico» Rui Abreu, do Clube Académico de Coimbra, a Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro, num dos intervalos das competições, vai prestar uma singela homenagem àquele excelente nadador e ao seu treinador, Prof José Sacadura — pretendendo, com ela, galardoar as **perfomances** até agora conseguidas pelo magnífico desportista e estimulá-lo para novos cometimentos, na sua brilhante carreira.

NATAÇÃO

No salão de festas da «Banda Amizade», depois do torneio, haverá uma reunião de convívio, durante a qual será feita a distribuição dos prémios.

Dirigentes Aveirenses em Lisboa

Em 14 de Abril findo, deslocaram-se a Lisboa os novos dirigentes da Associação de Natação de Aveiro Comandante Faria dos Santos (Presidente), Jaime Borges e Filipe Fonseca (Vice-Presidentes) e D. Adelaide Borges (Secretário).

A representação aveirense avistou-se com o Director-Geral dos Desportos e com o Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Natação — a quem apresentou cumprimentos e a quem foram expostos alguns dos mais instantes problemas que afligem e entravam o desejado progresso da natação aveirense, regressando a esta cidade com a promessa — que oxalá se concretize! — do melhor apoio possível.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Benfica - SANGALHOS 85-76
Académico - Ginásio 71-88
Barreirense - Sporting 74-84

Resultados da 10.ª jornada

Académico - SANGALHOS . . 74-97
Benfica - Ginásio 66-87

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sporting	8	7	1	783-652	15
Ginásio	8	6	2	687-638	14
Benfica	9	4	5	684-748	13
SANGALHOS	8	4	4	671-644	12
Barreirense	8	3	5	632-662	11
Académico	9	1	8	727-840	10

Próximos encontros

Sábado — Ginásio Figueirense - Sporting, SANGALHOS - Barreirense e Benfica - Académico de Coimbra.

Domingo — Ginásio Figueirense - Barreirense e SANGALHOS - Sporting.

Continua na página 5

No domingo — às 16 horas
II CIRCUITO DO BOM-SUCESSO

Organizado pelo Futebol Clube do Bom-Sucesso, com patrocínio da Associação de Ciclismo de Aveiro, a prova em epígrafe vai disputar-se no próximo domingo, 14 de Maio corrente, com início às 16 horas.

A competição comportará cinquenta voltas, num total de 75 kms., num percurso compreendido pelo triângulo formado pelas ruas da Capela, das Carreiras e do Dr. Alberto Souto — havendo valiosos prémios em disputa (para os corredores) e taças para as cinco equipas melhor classificadas.

Devem estar presentes os mais cotados valores nacionais do momento, dando-se como certa a vinda das equipas do Águias-Clock, Benfica, Braga, Bombarralense, Coelima, Coimbrões, Facar, F. C. do Porto, Lousa, Rio Tinto, Sangalhos e S. Jorge.

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para o Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, a final da Taça Nacional de Iniciados — que se disputará em 25 de Junho próximo, com início às 11 horas.

Em 21 de Maio corrente, organizada pela Secção de Motorismo do Ginásio Clube de Águeda, disputa-se naquela vila, no Largo da Escola Técnica, uma prova a contar para o Campeonato Nacional de «Karting».

A Associação de Ciclismo de Aveiro designou o dia 3 de Junho próximo para o **III Prémio Nuno & Gradeço** — terceira prova a contar para o «Troféu da A.C.A.», para ciclistas seniores-A e seniores-B.

No dia 1 de Maio (depois de ter jogado, na véspera, na Covilhã, em desafio do «Nacional» da II Divisão), o Beira-Mar efectuou uma partida amistosa, em Vilar Formoso — derrotando a turma local por 5-1.

Os beiramarenses alinharam, de entrada, com Jesus; Manecas, Quaresma, Sabú e Poeira; Vítor, Sobral e Jorge; Germano, Sousa e Abel (tendo jogado ainda Rola, Marques, Cambraia e Meireles).

Abel, Sousa (2) e Vítor (2) apontaram os golos do Beira-Mar, que, ao intervalo, vencia por 4-1.

A Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro organizou duas competições — «Dia da Estafeta» (em 28 de Abril findo) e «Operação 200 Metros-Estilos» (em 8 de Maio) — a que, oportunamente, faremos nestas colunas referência pormenorizada.

No último fim-de-semana, nas pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da